

# estudos e pesquisas

Nº 109 – Abril de 2024

## Balanço das Greves de 2023

## Balanço das Greves de 2023

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – apresenta, neste estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2023, identificando suas principais características.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

### Principais indicadores das greves

#### Greves e horas paradas

Em 2023, o SAG-DIEESE registrou 1.132 greves, que contabilizaram 42 mil horas paradas. Os trabalhadores do funcionalismo público promoveram mais da metade (51%) dessas mobilizações – o que correspondeu a 65% das horas paradas.

**TABELA 1**  
**Greves e horas paradas Brasil, 2023**

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	628	55,5	29.352	69,3
<i>Funcionalismo Público</i>	581	51,3	27.540	65,0
<i>Empresas Estatais</i>	45	4,0	1.796	4,2
<i>Func. Público e Estatais</i>	2	0,2	16	0,0
Esfera Privada	488	43,1	12.202	28,8
Esfera Pública e Privada <sup>1</sup>	16	1,4	800	1,9
<b>Total</b>	<b>1.132</b>	<b>100</b>	<b>42.354</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

#### Duração

Em 2023, 56% das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Entre as mobilizações que mais se alongaram, 12% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 2**  
**Distribuição das greves por duração Brasil, 2023**

Dias de paralisação <sup>1</sup>	nº	%	% acum.
1	637	56,3	56,3
2 a 5	279	24,6	80,9
6 a 10	80	7,1	88,0
11 a 20	70	6,2	94,2
21 a 30	32	2,8	97,0
31 a 40	18	1,6	98,6
41 a 50	6	0,5	99,1
51 a 60	4	0,4	99,5
61 a 70	0	0,0	99,5
71 a 80	2	0,2	99,6
81 a 90	1	0,1	99,7
91 a 100	1	0,1	99,8
Mais de 100	2	0,2	100,0
<b>Total</b>	<b>1.132</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

Greves de advertência são mobilizações que têm como plano o anúncio antecipado de seu tempo de duração. Costumam alongar-se em intervalos que vão de algumas horas (atrasos no início da jornada) a alguns dias. Apesar de não abranger a maioria das greves, essa tática caracterizou uma grande proporção (47%) dos movimentos dos trabalhadores em 2023.

**TABELA 3**  
**Tática das greves Brasil, 2023**

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	532	47,0
Tempo indeterminado	582	51,4
Sem informação	18	1,6
<b>Total</b>	<b>1.132</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

Movimentos que abrangeram categorias profissionais inteiras (48%) foram menos frequentes que aqueles deflagrados isoladamente (52%) por empresas (privadas ou estatais) ou unidades (do funcionalismo público) – sendo necessário, porém, considerar a proximidade

entre as duas participações.

**TABELA 4**  
**Abrangência das greves Brasil, 2023**

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	545	48,1
Empresa/unidade <sup>(1)</sup>	587	51,9
<b>Total</b>	<b>1.132</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que ocorrem no serviço público e que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

## Caráter das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta.

Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter *propositivo*.

As greves denominadas *defensivas* caracterizam-se pela defesa de condições de trabalho, de saúde e de segurança. Também se posicionam contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Por fim, aquelas que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves em *protesto*. E ações em apoio a greves de trabalhadores de outra categoria, como greves *em solidariedade*.

Itens de caráter defensivo estiveram presentes na pauta de reivindicações de 78% das greves, sendo que mais da metade (52%) referia-se à denúncia de descumprimento de direitos. Greves contra a degradação de condições vigentes, mesmo não sendo maioria, também tiveram participação importante (44%).

**TABELA 5**  
**Caráter das greves Brasil, 2023**

Caráter	Greves (1.132)	
	nº	%
Propositivas	564	49,8
Defensivas	884	78,1
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	503	44,4
<i>Descumprimento de direitos</i>	592	52,3
Protesto	227	20,1
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

Questões salariais como reajuste (40%) e pagamento do piso (27%) foram as mais frequentes.

A exigência do pagamento de salários em atraso veio em seguida (22%). Itens relacionados à melhoria das condições de trabalho estiveram presentes em 21% das greves.

**TABELA 6**  
**Principais reivindicações das greves Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (1.132)	
	nº	%
Reajuste salarial	456	40,3
Piso salarial	302	26,7
Pagamento de salários em atraso	246	21,7
Condições de trabalho	237	20,9
Alimentação	208	18,4
Melhoria dos serviços públicos	197	17,4
PCS - Plano de Cargos e Salários	166	14,7

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

## Formas de resolução dos conflitos

Em 372 registros de greves (33% do total) há informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte dos casos (82%) foram abertas negociações – diretamente ou com mediação. Em 38% desses registros houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário.

**TABELA 7**  
**Formas de resolução dos conflitos Brasil, 2023**

Formas de resolução	Greves (372)	
	nº	%
Negociação	304	81,7
Intervenção/participação da Justiça <sup>1</sup>	143	38,4
<i>Decisão judicial</i>	108	29,0
<i>Acordo judicial</i>	35	9,4
<i>Sem informação</i>	25	6,7

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que, em uma mesma greve, o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro.

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 372 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos.

## Resultados das greves

Em 364 registros de greves (32% do total) há informações a respeito do modo como foram encerradas. Na maioria dos casos (67%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

**TABELA 8**  
**Resultados das greves Brasil, 2023**

Resultado	Greves (364)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	244	67,0
<i>Integral</i>	71	19,5
<i>Parcial</i>	173	47,5
Rejeição das reivindicações	46	12,6
Prosseguimento das negociações	115	31,6

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 364 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total analisado, dado que uma mesma greve pode conter mais de um resultado

## Greves no funcionalismo público

### Greves e horas paradas

Em 2023, o SAG-DIEESE registrou 581 greves ocorridas nos três níveis da administração pública. Juntas, essas mobilizações contabilizaram 27 mil horas paradas. Os funcionários públicos municipais deflagraram mais de dois terços dessas paralisações (70%) – o que, em horas paradas, equivale a uma proporção um pouco menor (64%).

**TABELA 9**  
**Greves e horas paradas no funcionalismo público,**  
**por nível administrativo Brasil, 2023**

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	30	5,2	1.778	6,5
Estadual	140	24,1	8.056	29,3
Municipal	407	70,1	17.674	64,2
Multinível	4	0,7	32	0,1
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>100</b>	<b>27.540</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

### Duração

Em 2023, pouco mais da metade das greves realizadas pelo funcionalismo público (52%) encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Entre as mobilizações que mais se alongaram, 16% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 10**  
**Distribuição das greves no funcionalismo público por duração**  
**Brasil, 2023**

Dias de paralisação <sup>1</sup>	nº	%	% acum.
1	303	52,2	52,2
2 a 5	150	25,8	78,0
6 a 10	34	5,9	83,8
11 a 20	46	7,9	91,7
21 a 30	21	3,6	95,4
31 a 40	13	2,2	97,6
41 a 50	4	0,7	98,3
51 a 60	4	0,7	99,0
61 a 70	0	0,0	99,0
71 a 80	2	0,3	99,3
81 a 90	1	0,2	99,5
91 a 100	1	0,2	99,7
Mais de 100	2	0,3	100,0
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>100</b>	-

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

Quase dois terços das mobilizações ocorridas no funcionalismo público foram paralisações de advertência (64%).

**TABELA 11**  
**Tática das greves do funcionalismo público Brasil, 2023**

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	372	64,0
Tempo indeterminado	206	35,5
Sem informação	3	0,5
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

Movimentos organizados no âmbito da categoria foram preponderantes (84%).



**TABELA 12**  
**Abrangência das greves do funcionalismo público Brasil, 2023**

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	489	84,2
Empresa/unidade <sup>1</sup>	92	15,8
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

## Caráter das greves

A maioria das greves registradas no funcionalismo público combinou reivindicações de caráter defensivo – presentes em 75% das pautas – e de caráter propositivo – em 65%.

Na pauta defensiva, os itens classificados como prevenção contra a deterioração de condições vigentes tiveram participação pouco maior (50%) que aqueles classificados como denúncia de descumprimento de direitos (47%).

**TABELA 13**  
**Caráter das greves no funcionalismo público Brasil, 2023**

Caráter	Greves (581)	
	nº	%
Propositivas	380	65,4
Defensivas	437	75,2
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	291	50,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	274	47,2
Protesto	192	33,0
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

Reivindicações relacionadas ao reajuste dos salários (53%) e dos pisos salariais (46%) foram as mais recorrentes.

Em seguida, vêm as demandas referentes à melhoria das condições de trabalho e à qualidade da prestação dos serviços públicos – mais investimentos e administração adequada – presentes, ambas, em 30% das greves.

**TABELA 14**  
**Principais reivindicações das greves no funcionalismo público Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (581)	
	nº	%
Reajuste salarial	307	52,8
Piso salarial	267	46,0
Condições de trabalho	172	29,6
Melhoria nos serviços públicos	172	29,6
PCS - Plano de Cargos e Salários	152	26,2
Contratação	107	18,4
Local de trabalho	83	14,3

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Formas de resolução dos conflitos

Em 158 registros de greves (27% do total) há informações a respeito dos meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte dos casos (64%) houve abertura de negociações – diretas ou mediadas. Em pouco mais da metade (53%) houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário.

**TABELA 15**  
**Formas de resolução dos conflitos nas greves do funcionalismo público Brasil, 2023**

Formas de resolução	Greves (158)	
	nº	%
Negociação	101	63,9
Intervenção/participação da Justiça <sup>1</sup>	84	53,2
<i>Decisão judicial</i>	80	50,6
<i>Acordo judicial</i>	9	5,7
<i>Sem informação</i>	7	4,4

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 158 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

## Resultados das greves

Em 155 registros de greves (27% do total) há informações a respeito do modo como foram

encerradas. Na metade dos casos considerados (50%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

**TABELA 16**  
**Resultados das greves no funcionalismo público Brasil, 2023**

Resultado	Greves (155)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	77	49,7
<i>Integral</i>	11	7,1
<i>Parcial</i>	66	42,6
Rejeição das reivindicações	37	23,9
Prosseguimento das negociações	63	40,6

Fonte: DIEESE -. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 155 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

## Análises setoriais das greves no funcionalismo público

### Funcionalismo público federal

Em 2023, das 30 greves cadastradas no funcionalismo público federal, 27 foram deflagradas no Poder Executivo.

Na Educação, nove greves envolveram professores e técnico-administrativos em instituições de ensino técnico ou superior. Na Saúde foram registradas três mobilizações. Uma greve envolveu policiais federais.

Duas mobilizações nacionais envolveram o conjunto do funcionalismo público do Executivo Federal.

Também foram cadastradas quatro mobilizações deflagradas no Banco Central; três na Agência Nacional de Mineração (ANM); outras três na Receita Federal; uma na Fundação Nacional do Índio (FUNAI); além de outra, conjunta, envolvendo funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio).

Funcionários do Judiciário Federal, por fim, organizaram três paralisações de advertência: duas no Ceará e uma em Alagoas.

Grande parte dessas greves (70%) trouxe itens de caráter propositivo em suas pautas.

**TABELA 17**  
**Caráter das greves do funcionalismo público federal Brasil, 2023**

Caráter	Greves (30)	
	nº	nº
Propositivas	21	70,0
Defensivas	17	56,7
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	15	50,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	3	10,0
Protesto	12	40,0
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Itens relacionados ao Plano de Cargos e Salários – criação, cumprimento ou aperfeiçoamento – estiveram presentes em metade das mobilizações dos servidores federais; a demanda por reajuste salarial, em 43%; e a qualidade do serviço público – mais investimentos e melhorias na administração – em 33%.

**TABELA 18**  
**Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (30)	
	nº	%
PCS - Plano de Cargos e Salários	15	50,0
Reajuste salarial	13	43,3
Melhoria nos serviços públicos	10	33,3
Condições de trabalho	7	23,3
Produtividade	7	23,3
Reforma administrativa	7	23,3

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Funcionalismo público estadual

Das 140 greves observadas no funcionalismo público estadual, 135 foram deflagradas no Poder Executivo.

Na Educação, 69 foram conduzidas por professores e profissionais técnico-administrativos, do ensino básico ao superior. Na Saúde, 21 envolveram principalmente profissionais da enfermagem, mas também médicos. Na Segurança, oito foram deflagradas por policiais civis e policiais penais.

Além disso, 37 mobilizações foram organizadas por profissionais de outras secretarias,

fundações e institutos (incluem-se aqui, entre outras, sete greves nos departamentos de trânsito – DETRAN; seis em fundações que atuam na Saúde, em Sergipe (FHS e FUNESA); e três na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) – além das mobilizações conduzidas conjuntamente em várias secretarias (paralisações gerais foram chamadas no Rio Grande do Norte e no Rio Grande do Sul).

Funcionários dos Tribunais de Justiça paralisaram suas atividades cinco vezes: três na Bahia, uma no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo.

A maioria das greves do funcionalismo público estadual trouxe em suas pautas, de forma combinada, tanto reivindicações de caráter propositivo (89%) quanto de caráter defensivo (64%).

Nas pautas defensivas, predominaram as mobilizações contra a deterioração das condições de trabalho vigentes (56%).

**TABELA 19**  
**Caráter das greves no funcionalismo público estadual Brasil, 2023**

Caráter	Greves (140)	
	nº	%
Propositivas	125	89,3
Defensivas	90	64,3
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	79	56,4
<i>Descumprimento de direitos</i>	27	19,3
Protesto	64	45,7
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

O reajuste dos salários esteve presente na grande maioria das greves dos funcionários públicos estaduais (78%). Itens relacionados à qualidade da prestação do serviço público (40%) e às condições de trabalho (32%) vieram a seguir (Tabela 20).

**TABELA 20**  
**Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (140)	
	nº	%
Reajuste salarial	109	77,9
Melhoria nos serviços públicos	56	40,0
Condições de trabalho	45	32,1
PCS - Plano de Cargos e Salários	44	31,4
Contratação	38	27,1
Piso salarial	35	25,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Funcionalismo público municipal

Das 407 greves registradas entre os funcionários públicos municipais, 251 foram deflagradas por professores e técnico-administrativos, na educação infantil e no ensino fundamental; 60 na Saúde, principalmente por profissionais de enfermagem; três por guardas civis e duas por servidores que atuam em fundações e institutos.

Profissionais de outras secretarias e, em especial, de mais de uma secretaria ou de todo o Executivo municipal promoveram 91 mobilizações.

Destaca-se, na pauta do funcionalismo público municipal, seu expressivo caráter defensivo (80%).

**TABELA 21**  
**Caráter das greves no funcionalismo público municipal Brasil, 2023**

Caráter	Greves (407)	
	nº	%
Propositivas	232	57,0
Defensivas	326	80,1
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	195	47,9
<i>Descumprimento de direitos</i>	240	59,0
Protesto	114	28,0
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Mais da metade das greves apresenta reivindicações relacionadas ao pagamento dos pisos salariais (56%); e, em um segundo lugar não muito distante, quase metade (45%) menciona o reajuste salarial. Outros itens, como demandas relacionadas às condições de

trabalho (29%) e à qualidade do serviço prestado (26%) aparecem em proporções menores.

**TABELA 22**  
**Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (407)	
	nº	%
Piso salarial	227	55,8
Reajuste salarial	185	45,5
Condições de trabalho	120	29,5
Melhorias no serviço público	105	25,8
PCS - Plano de Cargos e Salários	92	22,6
Local de trabalho	72	17,7
Contratação	63	15,5

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Greves nas empresas estatais

### Greves e horas paradas

Em 2023, o SAG-DIEESE cadastrou 45 greves, que paralisaram por cerca de 1.800 horas as atividades nas empresas estatais. Os trabalhadores do setor de serviços deflagraram a maioria dessas mobilizações (51%) – o que, no entanto, em horas paradas, equivale a um percentual bem maior (84%)<sup>1</sup>.

**TABELA 23**  
**Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor Brasil, 2023**

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	21	46,7	282	15,7
Serviços	23	51,1	1.506	83,9
Multisetorial	1	2,2	8	0,4
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>1.796</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

<sup>1</sup> A enorme proporção de horas paradas nas empresas estatais de serviços relacionou-se principalmente à greve dos metroviários de Belo Horizonte, que durou 40 dias, e à greve dos trabalhadores da Urbanização de Curitiba (Urbs), que se alongou por 41. Em ambas, a questão central foi a manutenção dos empregos. No metrô de Belo Horizonte, após o leilão de privatização da empresa, 1.600 trabalhadores exigiram sua transferência para outras estatais federais; em Curitiba, 160 trabalhadores protestaram contra sua demissão após a Urbs decidir terceirizar as atividades de limpeza e jardinagem. Os resultados das duas mobilizações foram inconclusivos.

## Duração

Nas empresas estatais, mais da metade (60%) das greves encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Entre as mobilizações que mais se alongaram, 13% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 24**  
**Distribuição das greves nas empresas estatais segundo a duração dos movimentos**  
**Brasil, 2023**

Dias de paralisação <sup>1</sup>	nº	%	% acum.
1	27	60,0	60,0
2 a 5	9	20,0	80,0
6 a 10	3	6,7	86,7
11 a 20	2	4,4	91,1
21 a 30	2	4,4	95,6
Mais de 31	2	4,4	100,0
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	-

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

## Greves de advertência

Quase dois terços das greves realizadas pelos trabalhadores de empresas estatais (64%) utilizaram-se da tática da advertência; e pouco mais de um terço (36%) foi deflagrada por tempo indeterminado.

**TABELA 25**  
**Tática das greves nas empresas estatais Brasil, 2023**

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	29	64,4
Tempo indeterminado	16	35,6
Sem informação	0	0,0
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Caráter das greves

Itens de caráter defensivo estiveram presentes em 78% das pautas de reivindicação,



relacionados especialmente à manutenção de condições vigentes (73%).

**TABELA 26**  
**Caráter das greves nas empresas estatais Brasil, 2023**

Caráter	Greves (45)	
	nº	%
Propositivas	19	42,2
Defensivas	35	77,8
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	33	73,3
<i>Descumprimento de direitos</i>	7	15,6
Protesto	18	40,0
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

Os trabalhadores das estatais reivindicam principalmente o reajuste dos salários – item presente em 42% de suas mobilizações.

A seguir estão as reivindicações que expressam preocupação com o avanço de projetos de privatização das empresas (29%) e com a deterioração das condições de trabalho (24%).

**TABELA 27**  
**Principais reivindicações das greves nas empresas estatais Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (45)	
	nº	%
Reajuste salarial	19	42,2
Contra privatizações	13	28,9
Condições de trabalho	11	24,4
Melhorias no serviço público	9	20,0
Alimentação	8	17,8
Manutenção/nível de emprego	8	17,8
Contra assédio moral	7	15,6

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Formas de resolução dos conflitos

Em 17 registros de greves (38% do total) há informações a respeito dos meios adotados

para a resolução dos conflitos. Na grande maioria dos casos (94%) houve abertura de negociações – diretas ou mediadas. O poder Judiciário envolveu-se de alguma forma em 47% das greves.

**TABELA 28**  
**Formas de resolução dos conflitos nas greves das empresas estatais Brasil, 2023**

Formas de resolução	Greves (17)	
	nº	%
Negociação	16	94,1
Intervenção/participação da Justiça <sup>1</sup>	8	47,1
<i>Decisão judicial</i>	6	35,3
<i>Acordo judicial</i>	1	5,9
<i>Sem informação</i>	3	17,6

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas 17 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

## Resultados das greves

Em 17 registros de greves (38% do total) há informações a respeito do modo como foram encerradas. Na maioria dos casos (71%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

**TABELA 29**  
**Resultados das greves nas empresas estatais Brasil, 2023**

Resultado	Greves (17)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	12	70,6
<i>Integral</i>	1	5,9
<i>Parcial</i>	11	64,7
Rejeição das reivindicações	1	5,9
Prosseguimento das negociações	7	41,2

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 17 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

## Greves na esfera privada

### Greves e horas paradas

Em 2023, o SAG-DIEESE registrou 488 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada, que contabilizaram 12 mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 68% dessas mobilizações e a 63% das horas paradas.

**TABELA 30**  
**Greves e horas paradas na esfera privada Brasil, 2023**

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	0	0,0	0	0,0
Indústria	157	32,2	4.553	37,3
Rural	0	0,0	0	0,0
Serviços	331	67,8	7.649	62,7
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100</b>	<b>12.202</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

### Duração

Das greves promovidas nas empresas privadas, 61% foram encerradas no mesmo dia de sua deflagração e apenas 7% alongaram-se por mais de 10 dias.

**TABELA 31**  
**Distribuição das greves na esfera privada por duração Brasil, 2023**

Dias de paralisação <sup>1</sup>	nº	%	% acum.
1	298	61,1	61,1
2 a 5	116	23,8	84,8
6 a 10	41	8,4	93,2
11 a 20	20	4,1	97,3
21 a 30	9	1,8	99,2
31 a 40	4	0,8	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>488</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE). Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

Paralisações de advertência constituíram 25% do total desses movimentos. Na esfera privada, as greves por tempo indeterminado foram predominantes (72%).

**TABELA 32**  
**Tática das greves na esfera privada Brasil, 2023**

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	120	24,6
Tempo indeterminado	353	72,3
Sem informação	15	3,1
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

Na esfera privada, 92% das greves foram organizadas no âmbito de empresas.

**TABELA 33**  
**Abrangência das greves na esfera privada Brasil, 2023**

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	41	8,4
Empresa/unidade	447	91,6
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Caráter das greves

Na pauta reivindicatória de 83% dessas greves estiveram presentes itens de caráter defensivo, com predominância de pleitos relativos ao descumprimento de direitos (64%).

**TABELA 34**  
**Caráter das greves na esfera privada Brasil, 2023**

Caráter	Greves (488)	
	nº	%
Propositivas	150	30,7
Defensivas	405	83,0
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	173	35,5
<i>Descumprimento de direitos</i>	310	63,5
Protesto	9	1,8
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

A exigência de regularização de salários em atraso compôs a pauta de parte expressiva das mobilizações (46%).

Itens relativos à alimentação (tíquete, cesta básica) vieram a seguir (32%) e o reajuste salarial ocupou o terceiro lugar de importância (26%) entre as principais reivindicações.

**TABELA 35**  
**Principais reivindicações das greves na esfera privada Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (488)	
	nº	%
Pagamento de salários em atraso	223	45,7
Alimentação	156	32,0
Reajuste salarial	125	25,6
Depósito de FGTS	54	11,1
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	51	10,5
Transporte	51	10,5

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas reivindicações

## Formas de resolução dos conflitos

Em 191 registros de greves (39% do total) há informações a respeito dos meios adotados para a resolução dos conflitos. Em uma expressiva maioria de casos (96%) houve abertura de negociações – diretas ou mediadas; e em cerca de um quarto (24%) houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário.

**TABELA 36**

**Formas de resolução dos conflitos nas greves da esfera privada Brasil, 2023**

Formas de resolução	Greves (191)	
	nº	%
Negociação	184	96,3
Intervenção/participação da Justiça <sup>1</sup>	46	24,1
<i>Decisão judicial</i>	17	8,9
<i>Acordo judicial</i>	25	13,1
<i>Sem informação</i>	13	6,8

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE).

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que, em uma mesma greve, o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 191 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

## Resultados das greves

Em 185 registros de greves (38% do total) há informações a respeito do modo como foram encerradas. Com grande frequência (83%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

**TABELA 37**

**Resultados das greves nas empresas privadas Brasil, 2023**

Resultado	Greves (185)	
	nº	%
Atendimento das reivindicações	154	83,2
<i>Integral</i>	59	31,9
<i>Parcial</i>	95	51,4
Rejeição das reivindicações	7	3,8
Prosseguimento das negociações	40	21,6

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 185 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

## Análises setoriais das greves na esfera privada

### Indústria privada

Das 157 greves apuradas na indústria privada, 98 (62%) ocorreram na região Sudeste. No Sul foram deflagradas 28 mobilizações (18%); no Nordeste, 18 (11%); no Centro-Oeste, oito

(5%) e na Região Norte, cinco (3%).

A maioria dos movimentos (72, ou 46%) foi realizada por metalúrgicos. Os trabalhadores da construção promoveram 46 greves (29%).

Itens propositivos e defensivos estiveram presentes na pauta das mobilizações com participações não muito diferentes uma da outra (61% e 65%, respectivamente). Entre os itens defensivos, a exigência da manutenção de condições vigentes e a denúncia do descumprimento de direitos têm exatamente a mesma proporção (40%).

**TABELA 38**  
**Caráter das greves na indústria privada Brasil, 2023**

Caráter	Greves (157)	
	nº	%
Propositivas	96	61,1
Defensivas	102	65,0
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	63	40,1
<i>Descumprimento de direitos</i>	63	40,1
Protesto	1	0,6
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

O reajuste dos salários constituiu a principal reivindicação das greves da indústria privada (46%). Itens relacionados à alimentação (39%) e à Participação nos Lucros e/ou Resultados (26%) vieram a seguir.

**TABELA 39**  
**Principais reivindicações das greves na indústria privada Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (157)	
	nº	%
Reajuste salarial	73	46,5
Alimentação	62	39,5
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	41	26,1
Pagamento de salários em atraso	29	18,5
Assistência médica	24	15,3
Depósito de FGTS	24	15,3

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Serviços privados

Do total de 331 greves contabilizadas nos serviços privados, 125 (38%) ocorreram na Região Sudeste. No Nordeste, foram realizadas 106 paralisações (32%). No Sul, 36 (11%); no Norte, 33 (10%); e no Centro-Oeste, 31 (9%).

Trabalhadores dos transportes deflagraram 116 greves (35%) e os do turismo e hospitalidade – categoria que envolve, em grande parte, empregados em atividades de asseio e conservação, recepção e serviços gerais – realizaram 90 paralisações (27%). Na saúde ocorreram 65 greves (20%).

Itens de caráter defensivo estiveram presentes em 92% das mobilizações, com preponderância das reivindicações contra o descumprimento de direitos (75%).

Mais da metade das mobilizações (59%) trouxe em sua pauta a exigência da regularização de salários em atraso.

Itens relacionados à alimentação ocuparam o segundo lugar de importância, presentes em 28% das pautas. A demanda por reajuste salarial, que veio a seguir, em 16% das pautas.

**TABELA 40**  
**Caráter das greves nos serviços privados Brasil, 2023**

Caráter	Greves (331)	
	nº	%
Propositivas	54	16,3
Defensivas	303	91,5
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	110	33,2
<i>Descumprimento de direitos</i>	247	74,6
Protesto	8	2,4
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

**TABELA 41**  
**Principais reivindicações das greves nos serviços privados Brasil, 2023**

Reivindicação	Greves (331)	
	nº	%
Pagamento de salário em atraso	194	58,6
Alimentação	94	28,4
Reajuste salarial	52	15,7
Condições de trabalho	36	10,9
Transporte	36	10,9

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações



## Considerações finais

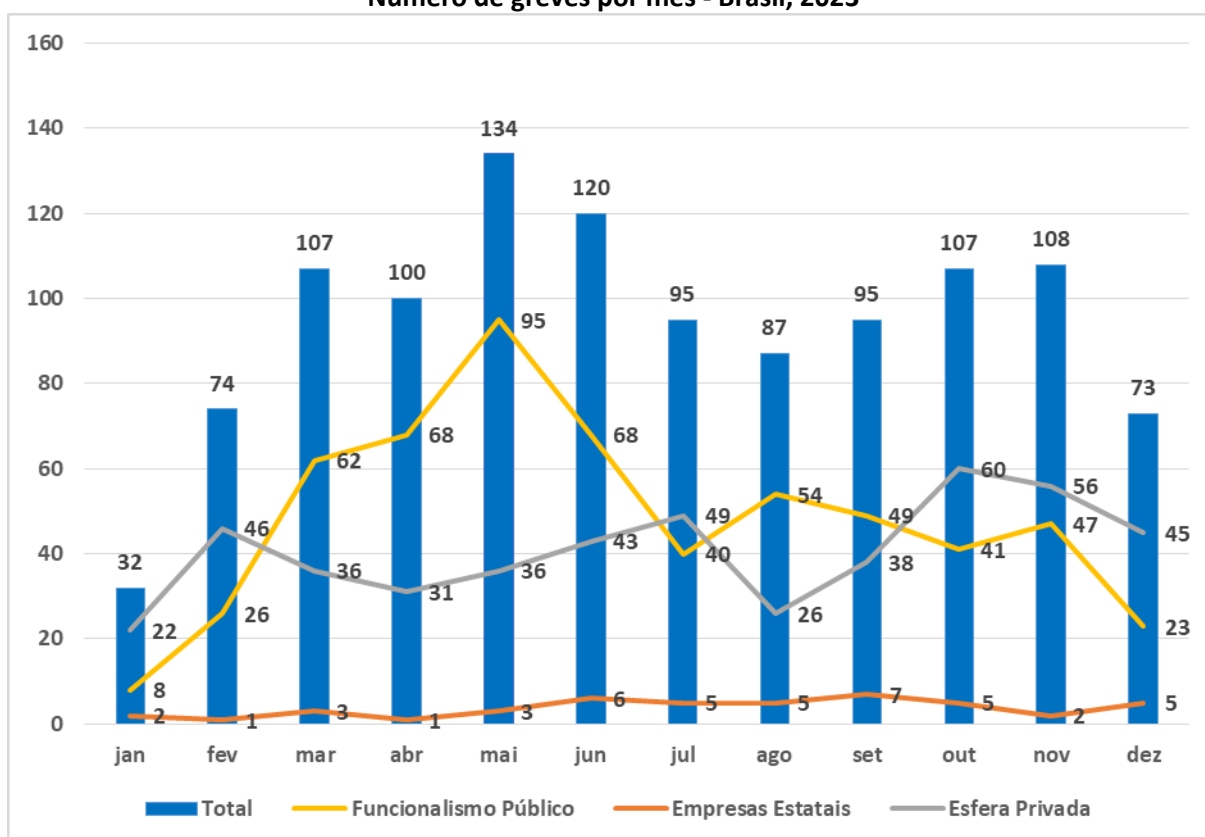
### Evolução mensal das greves

São aqui relacionadas as categorias de trabalhadores em greve (Gráfico 1) com as questões que as mobilizam (Gráfico 2).

Grosso modo, o ano de 2023 inicia-se (primeiro bimestre) e encerra-se (último trimestre, em especial no mês de dezembro) com o predomínio das greves de trabalhadores da esfera privada contra o atraso no pagamento dos salários.

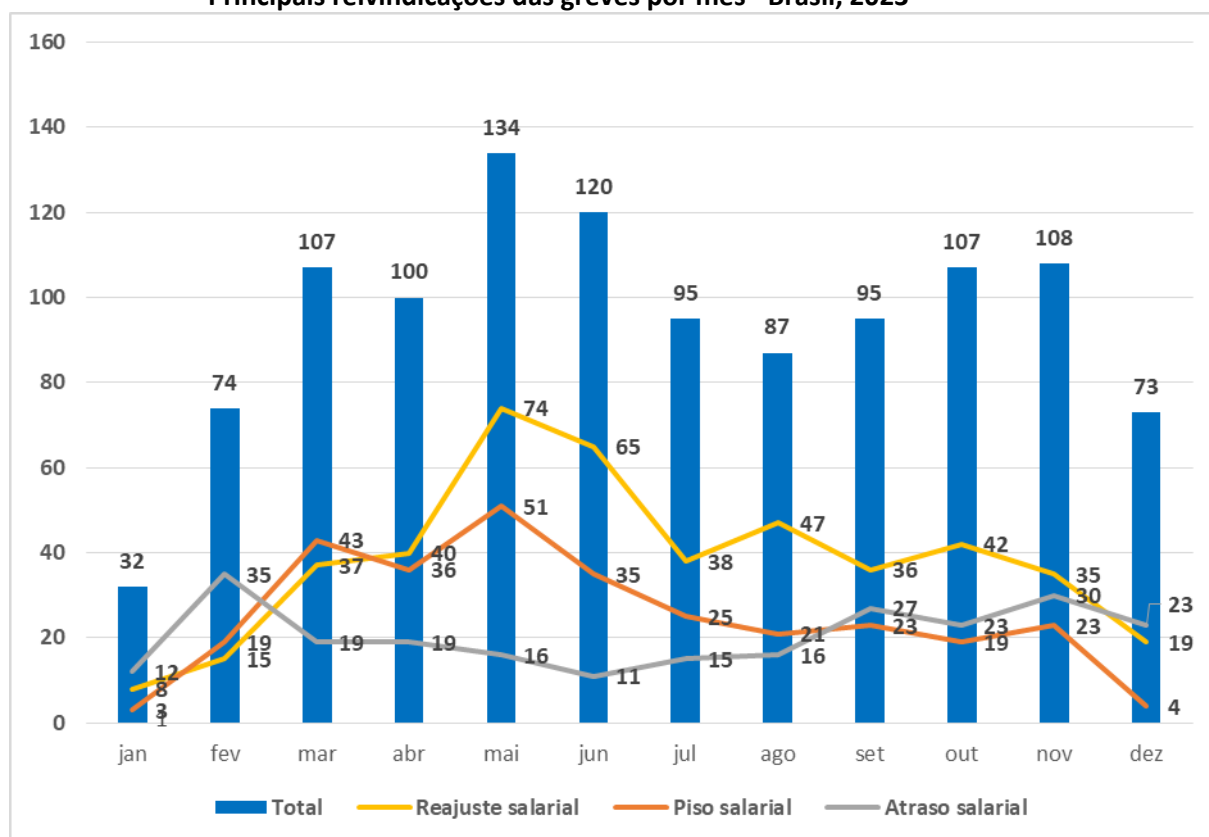
Em especial entre empresas privadas que operam em contratos de concessões e terceirizações, o atraso no pagamento de salários é a resposta habitual e imediata a quaisquer problemas orçamentários. Diante das despesas sazonais de fim de ano (décimo terceiro salário, gratificação de férias) tais empresas não hesitam em empregar essa resposta com ainda mais intensidade. Como muitos trabalhadores já têm por certo, estes são meses de atrasos.

**Gráfico 1**  
Número de greves por mês - Brasil, 2023



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Gráfico 2**  
**Principais reivindicações das greves por mês - Brasil, 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Emergindo nas greves do funcionalismo público, a partir de março, uma outra questão remuneratória se explicita – o piso nacional dos professores. Segundo a Portaria do Ministério da Educação nº 17, homologada em 17 de janeiro de 2023, nenhum professor da rede básica pública pode receber, por uma jornada de 40 horas, um valor inferior a R\$ 4.420,55. O que significa, em relação ao ano anterior, um aumento de 14,95%.

Em especial nos governos municipais, há relutância em aceitar a legalidade do novo piso. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) imediatamente recomenda que os prefeitos ignorem o reajuste de 14,95% e concedam apenas o aumento com base na inflação de 2022 segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que foi de 5,79%. Por todo o país, ao ritmo da difusão de negociações infrutíferas, professores começam então a paralisar suas atividades reivindicando o cumprimento da lei.

Em abril, por sua vez, a principal reivindicação das greves torna-se o reajuste dos salários. Isso porque, com frequência, a reivindicação pelo pagamento do piso atuou como um disparador, fomentando mais mobilizações.

De início, ainda na educação, principalmente entre os profissionais não docentes, greves

passam a reivindicar reajuste salarial com reposição inflacionária. Reajuste do piso, conforme a lei, e reajuste dos salários, conforme a inflação, passam a constituir, muitas vezes, uma única mobilização. Progressivamente, categorias profissionais do funcionalismo público distintas daquelas da educação, mas igualmente submetidas a anos de desvalorização salarial acentuada pelo recente aumento do custo de vida, também passam a cruzar os braços.

O primeiro semestre concentra também as mobilizações da enfermagem pela implementação do piso da categoria. Em duas grandes paralisações nacionais, em fevereiro e março, o protesto foi dirigido contra a judicialização, a pedido de entidades patronais, da lei aprovada no Congresso Nacional.

Estabelecia-se, segundo o texto aprovado, um salário inicial de R\$ 4.750 para profissionais de enfermagem com formação superior, de R\$ 3.325 para profissionais com formação técnica e de R\$ 2.375 para auxiliares e parteiras.

Em junho, uma nova convocação para a suspensão das atividades por 24 horas acabou suscitando paralisações de 48 horas e até de 72 horas em municípios e estados por todo o país – além da deflagração de greves por tempo indeterminado. Na ocasião, durante o julgamento do processo, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) cogitavam a criação de condicionantes para o pagamento do piso.

No início de julho, a Corte decide, afinal, pela aplicação de regras diferentes a profissionais das redes pública e privada. Nas entidades privadas o valor deve ser negociado entre patrões e funcionários. Na ausência de acordo, o piso legal prevalecerá após o prazo de 60 dias corridos. No setor público, os pagamentos devem ocorrer nos limites dos recursos federais repassados aos estados e municípios.

No segundo semestre, a luta pelo piso da enfermagem continua através de greves e paralisações, mesmo que em menor número. As mobilizações visam, em especial, estados e municípios que receberam do governo federal recursos destinados à realização desses pagamentos.

As greves do primeiro semestre de 2023 poderiam ser descritas, sucessivamente, em três momentos: inicialmente, na esfera privada, pelo pagamento de salários em atraso; depois, entre profissionais docentes do funcionalismo público, pelo pagamento do reajuste do piso salarial; e, por fim, entre o funcionalismo público, em sentido amplo, pelo pagamento de reajustes salariais com reposição da inflação acumulada.

Três diferentes momentos voltam a caracterizar as greves também no segundo semestre. No mês de julho, com o recesso das atividades escolares, um grande contingente de trabalhadores potencialmente grevistas (profissionais docentes e não docentes da educação) deixa de contar com este recurso – a greve – em suas mobilizações. O que talvez explique o predomínio das greves dos trabalhadores do setor privado, com uma pauta que parece enfatizar a questão dos reajustes sobre a dos atrasos salariais. Além disso, a questão do piso do magistério, encaminhando-se de forma bem sucedida ou não em cada greve que motiva, tende a concentrar-se nos primeiros meses do ano, após o ajuste do percentual anunciado pelo Ministério da Educação.

No momento seguinte, em agosto e setembro, o funcionalismo público volta a ocupar com força o campo dos conflitos trabalhistas com suas exigências de reposição inflacionária nos salários.

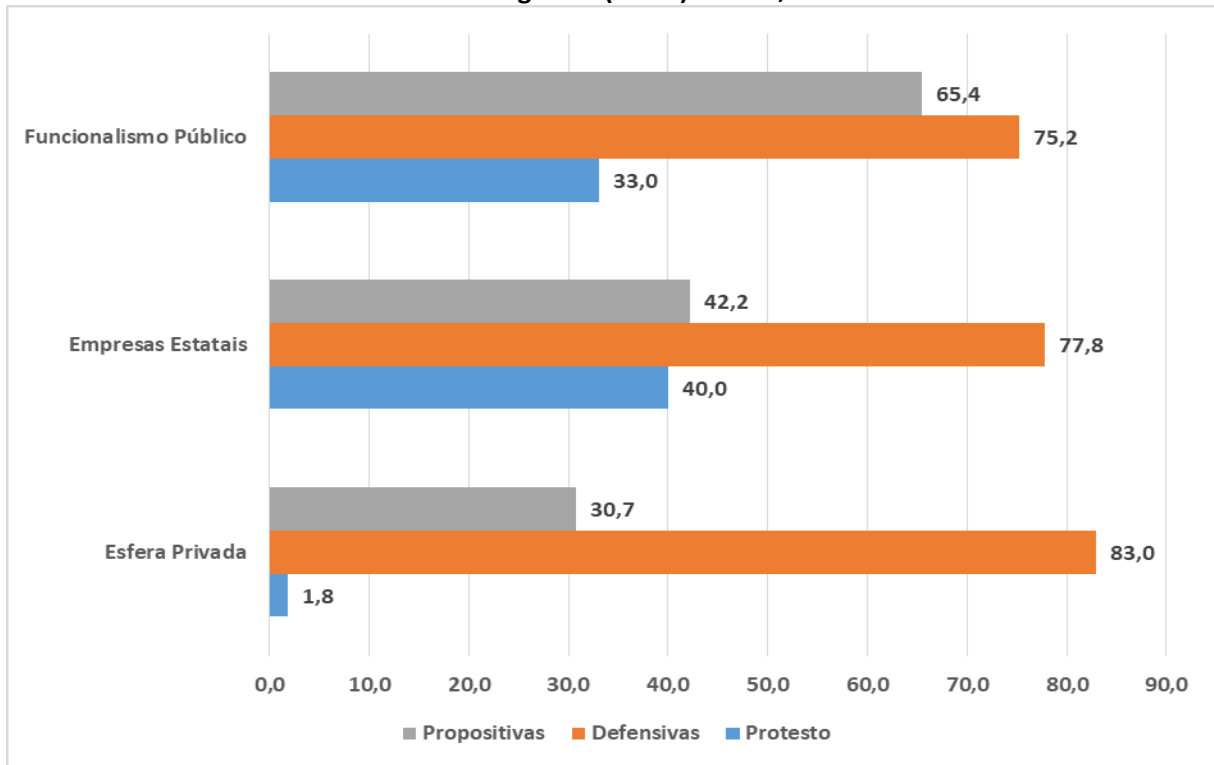
De outubro a dezembro, por fim, e como mencionado acima, as greves dos trabalhadores da esfera privada voltam a predominar sobre as mobilizações das outras categorias – com uma pauta que, mês após mês, concentra-se nas questões de irregularidades no pagamento dos vencimentos.

## **Funcionalismo público, empresas estatais e esfera privada: a pauta das greves**

Dispostas em uma gradação (Gráfico 3), verifica-se que a pauta das greves dos trabalhadores da esfera privada foi a mais simples: basicamente defensiva (83%), o caráter propositivo aí se encontra em sua menor participação (31%).

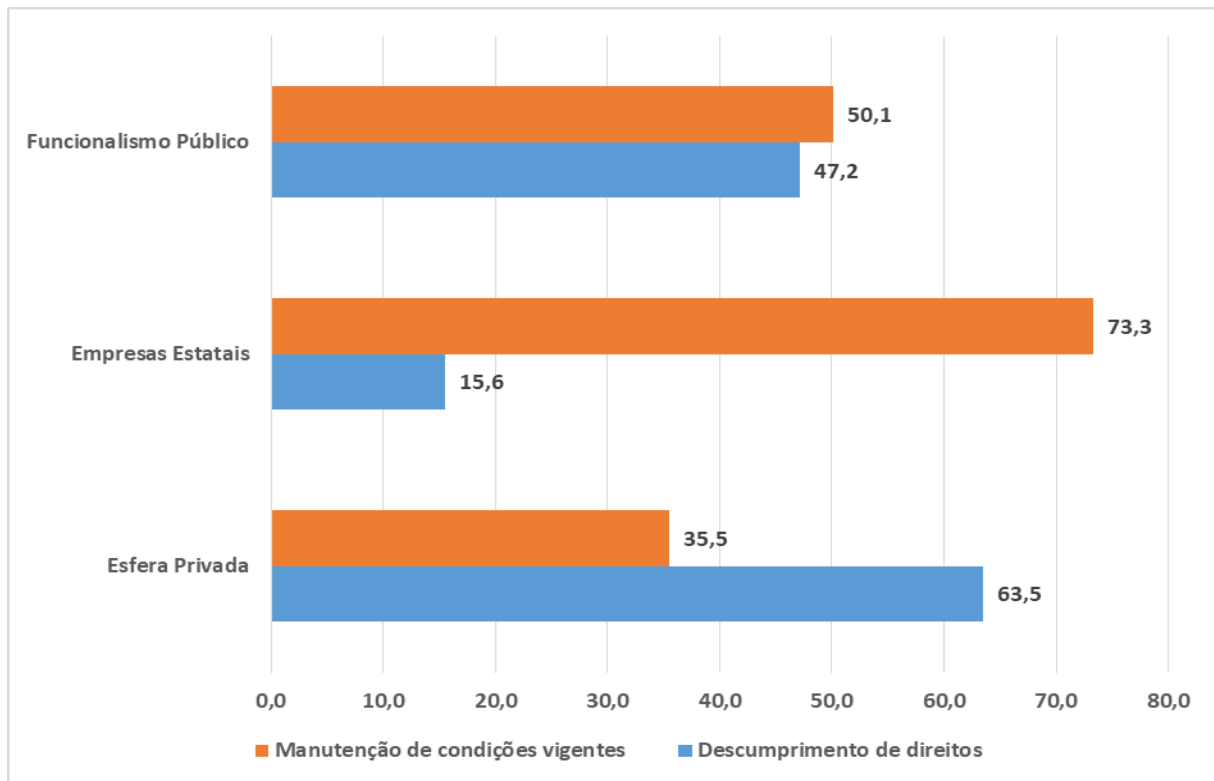
No outro extremo, a pauta das greves dos funcionários públicos foi a mais complexa. Bastante defensiva (75%), cerca de dois terços das greves desses trabalhadores trouxe também itens propositivos (65%) e um terço delas, itens de protesto (33%).

**Gráfico 3**  
**Caráter das greves (em %) - Brasil, 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Gráfico 4**  
**Tipos de greves defensivas (em %) - Brasil, 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Em relação ao caráter dos itens propriamente defensivos, as três categorias de trabalhadores apresentam distinções umas das outras.

Nas empresas estatais predominam as greves contra a degradação das condições vigentes de trabalho (73%) – o que se explica pela reação dos sindicatos à pressão exercida pelas direções das empresas, durante as datas-bases, pela retirada (ou rebaixamento) de cláusulas como alimentação, plano de saúde, entre outras. Além de questões relativas à segurança no exercício do trabalho.

Na pauta grevista do funcionalismo público, por sua vez, a participação dos itens contra a degradação das condições vigentes (50%) está bem próxima daquela relacionada às denúncias contra o descumprimento de direitos (47%).

As circunstâncias em que atuam os funcionários públicos, principalmente aqueles da saúde e educação, explicam, com folga, a importância das queixas relativas às condições de trabalho: com frequência desempenham suas atividades em unidades que necessitam de reparos urgentes, sem o fornecimento regular de material de trabalho e sujeitos, ainda, a situações de violência e assédio moral.

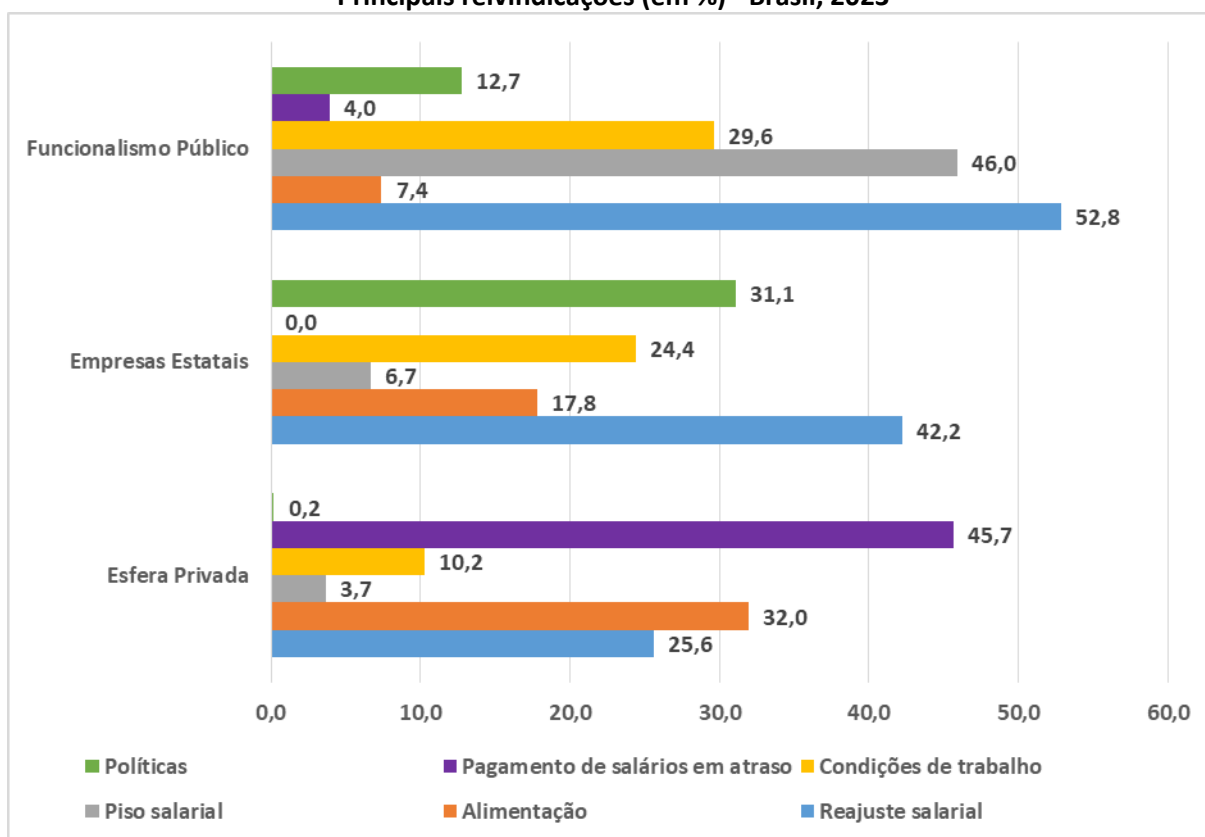
De outro lado, o descumprimento de direitos refere-se, basicamente, como visto acima, à resistência de governos em pagar o reajuste do piso nacional dos docentes.

Por fim, na esfera privada, predominam as greves contra o descumprimento de direitos (63%) – o que pode ser explicado, basicamente, pelo atraso no pagamento dos vencimentos (salários, 13º, férias) e pelas irregularidades no repasse do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS – e no pagamento das verbas rescisórias aos funcionários demitidos.

Neste ponto, as empresas detentoras de concessões públicas para a atuação no transporte rodoviário urbano continuam sendo as principais infratoras, seguidas pelas empresas contratadas para o desempenho terceirizado de serviços – em especial na limpeza pública e na gestão de unidades de saúde.

Em relação à diversidade dos itens de reivindicação que compõem a pauta da cada categoria, eles tornam-se visíveis quando dispostos lado a lado (Gráfico 5).

**Gráfico 5**  
**Principais reivindicações (em %) - Brasil, 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

No funcionalismo público, a demanda por reajuste salarial é dominante (53%) – o que não chega surpreender, já que esse item, do mesmo modo, tem importância em outras categorias: ocupa também o lugar de maior frequência nas empresas estatais (42%) e o terceiro lugar na esfera privada (26%). Por outro lado, a questão do pagamento dos pisos salariais – reforçada em 2023 pela exigência de pagamento de um piso para profissionais de enfermagem – ocupa um importante segundo lugar na pauta do funcionalismo público (46%), mas não se repete na mesma intensidade em nenhuma das outras categorias de trabalhadores.

Na esfera privada, a reivindicação pela regularização dos salários tem uma impressionante participação de 46% na pauta grevista. Essa demanda está ausente entre os trabalhadores das empresas estatais e, no funcionalismo público, foi mencionada em apenas 4% das greves. Também característica da esfera privada é a importância atribuída às demandas relativas à alimentação (32%). Esse item está também presente nas outras categorias, mas de maneira bem mais relativizada: em 18% dos itens da pauta dos trabalhadores das estatais e em 7% dos itens da pauta dos funcionários públicos.

E, por fim, o protesto político, praticamente ausente na esfera privada, esteve em um

importante segundo lugar nas greves dos trabalhadores das empresas estatais (31%) – relacionado principalmente à rejeição de projetos de privatização – e está presente, com menor importância, também pauta do funcionalismo público (13%). O protesto por melhores condições de trabalho (ou contra sua deterioração) destaca-se na pauta grevista tanto de funcionários públicos (30%) quanto na de trabalhadores em empresas estatais (24%) – ocupando, em ambas as categorias, o terceiro lugar de maior importância.

## As greves nos anos recentes

Apesar de importantes mudanças no cenário político nacional, o ponto de partida dos protestos dos trabalhadores em 2023 permaneceu, em medida considerável, o mesmo. Isso porque o retorno à greve, terminada a pandemia da Covid-19, não se realizou sem que, antes, rupturas decisivas tivessem ocorrido no mundo do trabalho.

A flexibilização forçada que a pandemia inaugurou/acentudou em muitas organizações – e mesmo no conjunto das atividades econômicas – passou a ser utilizada sistematicamente como um meio eficaz de precarização do trabalho.

É verdade que essa possibilidade de avanço da precarização já estava dada antes de 2020, com as mudanças na legislação trabalhista. Mas ocorre como se, precisamente nas condições de turbulências dos anos recentes, houvesse sido descoberta uma ocasião oportuna para a realização, em larga escala, de um experimento de ampliação de terceirizações, de vínculos precários e de privatizações.

Nota-se, no entanto, que a insistência na greve por parte de trabalhadores que pressentem, ou que já vivem, a piora das condições de trabalho e de segurança no trabalho – além dos insistentes atrasos salariais e mesmo a perspectiva da realização de demissões em massa – foi combatida com mais eloquência em 2023 pelos discursos econômicos hegemônicos.

A greves nos transportes públicos operados por empresas estatais (nos trens urbanos e nos metrô) foram especialmente interpretadas por reportagens e editoriais como um anacronismo a ser superado com abertura dessas atividades ao mercado privado – possibilitando, segundo essa lógica, o fim do incômodo e dos prejuízos causados pelas greves e, ao mesmo tempo, o aprimoramento dos serviços prestados à população.

Há neste ponto, no entanto, uma má notícia a dar: ali onde o Estado se retirou e uma nova regulação foi estabelecida, os trabalhadores continuam a promover greves. E não são poucas.



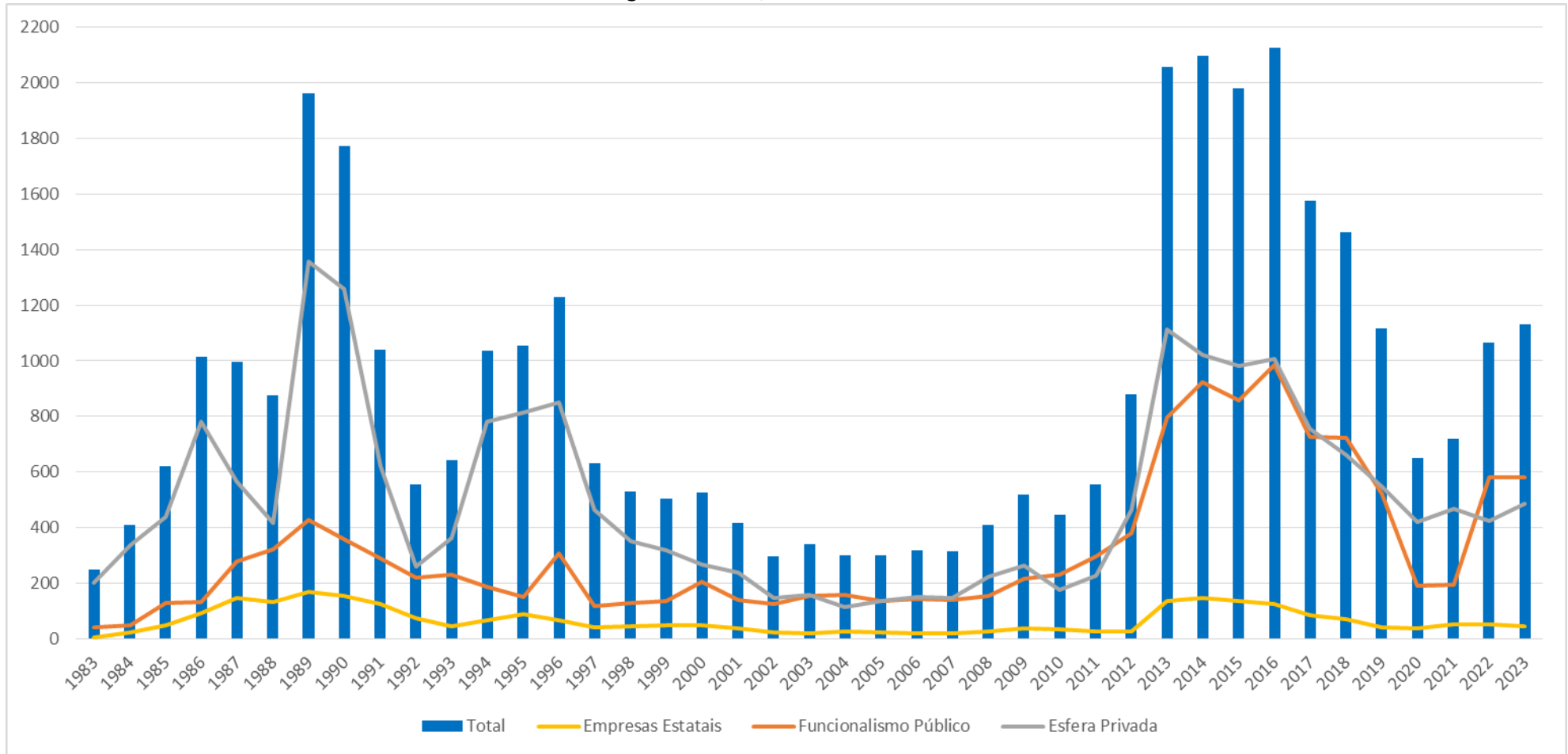
Um olhar global nas manifestações realizadas nos últimos anos revela um padrão: *grande parte das greves tem o orçamento público como campo de disputa. Mesmo no setor privado.*

Se, de um lado, existe uma maioria de greves promovidas pelos trabalhadores do Estado, de outro lado, mais da metade das greves no setor privado – 56% em 2022 e 56%, novamente, em 2023 – envolveu ou trabalhadores terceirizados que atuam no serviço público (enfermagem, porteiros, recepcionistas, trabalhadores da limpeza, das cozinhas, dos serviços gerais) ou trabalhadores que atuam em concessionárias privadas de serviços públicos (transporte coletivo, varrição e coleta de lixo).

Parte significativa dessas greves sequer reivindica reajuste salarial, mas protesta contra atrasos na remuneração (52% em 2022; 59% em 2023), dentre outras irregularidades trabalhistas. É bastante pertinente perguntar-se a respeito da qualidade dos serviços prestados nessas condições de desrespeito e insegurança.

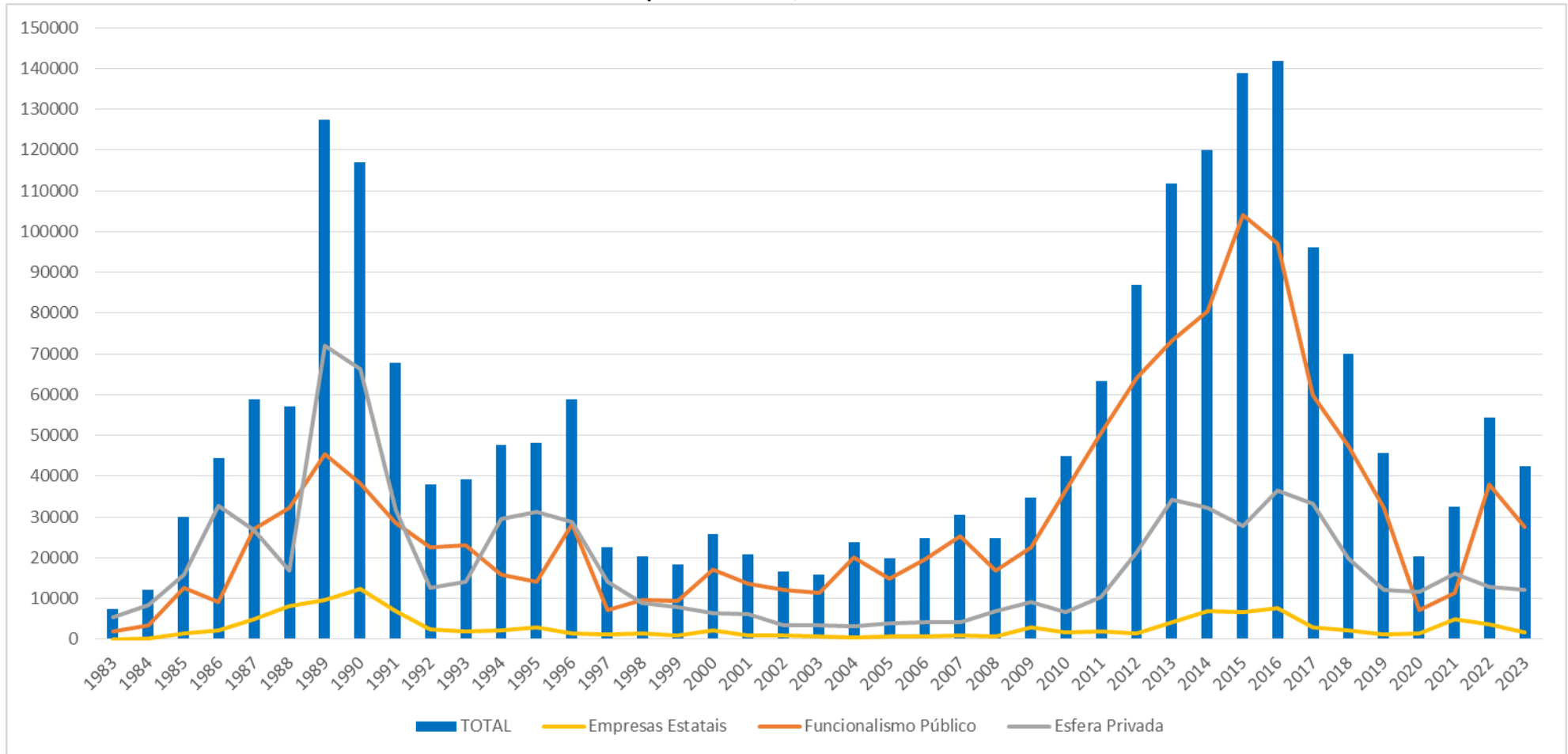
O argumento inicial de que a privatização significaria o fim das greves, portanto, não se sustenta. O conflito apenas muda de lugar, deixando a esfera pública e estabelecendo-na esfera privada. Ademais, o tipo de reivindicação das greves dos trabalhadores que atuam no serviço público através de organizações privadas não deixa dúvida - a promoção de privatizações e de terceirizações de atividades no serviço público resulta na promoção de jornadas excessivas, rebaixamento salarial, descumprimentos trabalhistas e, evidentemente, queda na qualidade do atendimento.

**Gráfico 6**  
**Número de greves - Brasil, de 1983 a 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Gráfico 7**  
**Número de horas paradas - Brasil, de 1983 a 2023**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Escritório Nacional:** Rua Aurora, 957 – 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

**Presidente** – Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

**Vice-presidente** – José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

**Secretário Nacional** – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo** – Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

**Diretor Executivo** – Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

**Diretora Executiva** – Cecília Margarida Bernardi

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretor Executivo** – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

**Diretora Executiva** – Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretor Executivo** – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

**Diretor Executivo** – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretora Executiva** – Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretora Executiva** – Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

#### **Direção Técnica**

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

#### **Equipe técnica**

Rodrigo Linhares

Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão)